

# **O PAPEL DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MEIO AO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA**

**Millena dos Santos**

**Costa<sup>1</sup> Carlos André**

**Nunes Lopes<sup>2</sup>**

## **RESUMO**

O tema que trago nesse artigo que é a afetividade, emoção como socialização é uma abordagem dinâmica, mais aprofundada com o seu conteúdo sendo abordado com a compreensão da mente humana, no contexto da educação infantil, ainda através da construção de sua personalidade, é um estudo exploratório de conhecimento aprofundado. Em estudos com alguns filósofos e pesquisadores no assunto, os quais estarão descritos no artigo também podemos compreender que os sentimentos das crianças são cruciais para o aprendizado, e suas emoções, ou seja, suas emoções interferem no seu aprendizado.

As afetividades na educação infantil têm grande impacto no desenvolvimento dos alunos, pois demonstram satisfação com a docência e com o ambiente em que estão inseridos, o que os leva a um maior prazer no aprendizado, auxiliando-os na construção da autoestima.

**Palavras-chave:** Afetividade, exploratório, aprendizado, emoções, desenvolvimento.

## **ABSTRACT**

The theme that I bring in this article, which is affectivity, emotion as socialization, is a dynamic approach, more in depth with its content being approached with the understanding of the human mind, in the context of early childhood education, even though the construction of its personality, is an exploratory study of in-depth knowledge. In studies with some philosophers and researchers on the subject, which will be described in the article, we also understand that children's feelings are crucial for learning, and their emotions that is, their emotions interfere with their learning.

Affections in early childhood education have a great impact on the development of students, as they demonstrate satisfaction with teaching and the environment in which they are inserted, which leads them to greater pleasure in learning, helping them to build self-esteem.

**.Keywords:** Affectivity, exploratory, apprenticeship, emotions, developm

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Pedagogia, Instituto Federal Goiano, millena-amiga@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestrado em educação, psicólogo clínico, nunislopes@hotmail.com.

## 1. INTRODUÇÃO

A afetividade ainda é um tema muito controverso na pesquisa de Henri Wallon, com base na leitura de artigos relacionados ao livro do autor “O conceito da afetividade”.

Porque podemos dizer que agora devido a várias mudanças que a pandemia trouxe as pessoas, especialmente as crianças, crescem em um ambiente que não lhes dá a sensação de berço que vem da infância. A casa dos pais, muitas vezes devido a todas as mudanças pelas quais passam no cotidiano, no trabalho e nas vivências sociais, é importante para o desenvolvimento, pois historicamente estamos acostumados a não pensar nessa questão emocional na escola.

“A psicóloga Maria Cristina Mantovani, em um de seus muitos artigos, “Fala mestre, 2012”. Descreve os primeiros anos de 0 a 5 anos como a construção de nossos momentos fundamentais cognitivos, motores, sociais, emocionais e morais”. o mundo, a escola é a base da aprendizagem e o professor é o agente da mudança. (MANTOVANI, 2012)

Em tantos estudos, também podemos compreender que os sentimentos das crianças são cruciais para o aprendizado, e suas emoções, ou seja, suas emoções interferem no seu conhecimento.

As emoções na educação infantil têm forte impacto no desenvolvimento dos alunos, pois demonstram satisfação tanto com o ensino quanto com o ambiente em que se encontram, permitindo que tenham maior prazer no aprendizado, auxiliando na construção da autoestima.

Nesse sentido, ainda há um longo caminho a percorrer na compreensão e análise dos processos emocionais. “Piaget (1996) afirmou no passado em seus estudos que o objetivo principal da pesquisa objetiva e exploratória é estudar o afeto nas relações educativas no ambiente escolar, mais precisamente”, um estudo que já foi feito pelo psicólogo Jean Piaget e o qual ainda podemos usar de base em anos atuais. O primeiro objetivo é discutir o papel do afeto no desenvolvimento da educação infantil, a partir de pesquisas/estudos sobre o momento atual que vivemos e ainda vivemos, o segundo objetivo é apontar a situação da pandemia de covid 19 e a importância da interação com grupos para o que constitui as crianças. (PIAGET, 1996.)

Para poder falar um pouco sobre como se caracterizou como pandemia", segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu um alerta sobre múltiplos casos de pneumonia na cidade de

Wuhan, Província de Hubei, na República Popular da China. Esta é uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido encontrada em humanos antes. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam encontrado uma nova tipo de coronavírus. Coronavírus ubíquo. Eles são a segunda causa mais comum do resfriado comum (depois dos rinovírus), e até as últimas décadas raramente causavam doenças mais graves do que o resfriado comum em humano.(Guia, Organização Pan-Americana da Saúde)

A OMS vem trabalhando com autoridades chinesas e especialistas globais desde que foi notificada para saber mais sobre o vírus, como ele afeta os pacientes, como tratá-lo e o que os países podem fazer para responder. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) prestou apoio técnico aos países das Américas e aconselhou manter os sistemas de vigilância em alerta, preparar-se para testar, isolar e prestar atendimento precoce aos pacientes infectados pelo novo coronavírus, 11 de março de 2020, COVID- 19 foi A Organização Mundial da Saúde classificou como uma pandemia. O termo "pandemia" refere-se à distribuição geográfica da doença, não à sua gravidade. A designação reconhece os atuais surtos de COVID-19 em países e territórios ao redor do mundo.

Essa situação da pandemia que chegou do nada sem aviso prévio, acabou pegando todos nos de surpresa em todas as áreas em especial na educação. O ensino remoto foi e ainda é uma novidade para boa parte das escolas, professores e seus alunos.

Com esse novo cenário foi preciso que as instituições de ensino tão quanto seus educadores se adequassem, foi preciso que na formação dos seus docente aprofundassem na vivências de experiências com tecnologias inseridas no ensino, uma vez que é o contexto da escola/universidade, a prática dos docentes e a apresentação dos seus educandos que produzem o que deve ser abordado nos cursos de formação foi algo que agora estamos vendo que sim e necessário para os professores, pois nessa atual situação a qual estamos a tecnologia está sendo fundamental para o ensino.( Freire, 2001)

Com a necessidade dos professores tiveram que retornar com as suas atividades no ensino e esses remotamente tiveram que, refletir sobre as formas de avaliar nos novos espaços de ensinar e aprender. Uma nova forma de ensinar, de educar de avaliar e em especial de estar próximos aos seus alunos, não esquecendo que a afetividade é importantíssima mesmo sendo feita de uma forma virtual, nesse novo cenário que se viram dentro o desafio foi uma grande aliada no seu dia a dia.

"Segundo Heloysa Dantas (1990, p.10), ela conceituou a emoção da seguinte forma:

Designação emocional [...] O processo mental que acompanha a manifestação orgânica da emoção. A emoção é suscetível de ser conceituada como uma forma de amor ".

"Segundo Almeida e Mahoney (2007, p.17), eles definiram a emoção da seguinte forma: a capacidade humana, o caráter, de ser influenciado pelo mundo externo e interno por meio de sensações associadas a tons agradáveis ou desagradáveis". Dicionário de Psicologia (1996), emoção é um termo usado para designar emoções, bem como sensações leves, enquanto emoção é definida como a emoção humana associada ao pensamento. Dessa forma, podemos relacionar aspectos emocionais diretamente às relações sociais, segundo Engelham (Dantas, 1978, p.130,131).

## **2. A NOÇÃO DE INFANCIA: UMA CONSTRUÇÃO RECENTE**

Até meados do século XVII, os objetivos da educação infantil não eram tão focados no desenvolvimento global da criança como se observa hoje (DOURADO, 2012). Nesse caso, a formação da criança é de responsabilidade exclusiva da família, e a criança cresce e se desenvolve observando e replicando as tarefas desempenhadas pelos adultos.

Com a Revolução Industrial iniciada no século XVIII, ocorreram algumas mudanças na estrutura familiar, principalmente pelo fato de as mulheres estarem empregadas (DOURADO, 2012). Com esta nova realidade, é preciso haver um lugar onde as crianças possam viver. Como resultado, surgiram as primeiras creches, cujas principais responsabilidades eram enfermagem, higiene e ensino de bom comportamento. Como Dourado (2012, s. p.) coloca, "as creches são um produto da Revolução Industrial". Falta muito para que as crianças sejam compreendidas e respeitadas como sujeitos de direitos. Segundo Karnal (2016), somente a partir dos séculos XVIII e XIX é que as crianças passaram a ser vistas como sujeitos da infância, a partir de esforços eclesiásticos, filosóficos e histórico-artísticos. No século XX, a compreensão da infância aproximou-se cada vez mais do que somos hoje; segundo Karnal (2016), desde então, as crianças e a infância passaram a ser compreendidas em sua totalidade. Essa afirmação é reforçada quando observamos a proeminência do foco na criança e seu desenvolvimento global nos documentos que orientam a prática docente.

No caso do Brasil, a mudança de perspectiva a partir da década de 1980 fica evidente nas primeiras publicações sobre o assunto. Dentre essas publicações, vale destacar a Constituição Federal de 1988, que afirma que a educação pré-escolar é direito da família e obrigação do Estado e deve ser integrada ao sistema educacional; Regulamentação da Infância e Adolescência, 1990; Lei Nacional de Diretrizes e Fundamentos da Educação (LDB), 1996; Referência Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), 1998; Curriculum Foundation for Early Childhood Education, publicado em 2017. Na mesma medida, as publicações acadêmicas relacionadas à educação infantil cresceram substancialmente desde então, com foco nos trabalhos de Kramer (1982), Kuhlman (1998), Galvo (1995). No próximo tópico, discutiremos os principais documentos que norteiam a educação infantil.

#### A educação infantil no Brasil: dos documentos norteadores às práticas pedagógicas

O atendimento institucionalizado de crianças pequenas por meio do processo de escolarização é relativamente novo no Brasil, a partir de meados da década de 1970. Nesse sentido, Dourado (2012), abordando o tema, aponta que no Brasil, as creches

[...] surge em função da crescente urbanização e estruturação do capitalismo e, com ele, a necessidade da mulher em ocupar o mercado de trabalho, desencadeando uma movimentação entre os operários pela reivindicação de um lugar para deixarem seus filhos. Os pequenos, que ficavam durante muitas horas distantes de suas mães precisavam ser cuidados. (DOURADO, 2012, s. p.).

Ao longo da década de 1980, houve avanços na reflexão e na ação voltadas para o desenvolvimento da prática na educação infantil. Percebemos que a atenção a todas as fases do desenvolvimento da criança, e a promoção e cuidado adequado de sua segurança e saúde, passa a ter destaque, inclusive nos documentos legais. A função da creche começa a ganhar um novo significado, gradualmente deixando de ser apenas um lugar para “criar” uma criança, mas um lugar onde é possível o desenvolvimento real: físico, social, emocional, emocional e cognitivo (MOREIRA, 2014).

Em 1988, a Constituição Federal ampliou a obrigatoriedade da etapa educacional para incluir a educação infantil nesse contexto. Assim, o artigo 208 IV da Carta Magna estipula que a educação, como obrigação do Estado, deve ser garantida em creches e creches para crianças de 0 a 6 anos (Brasil, 1988). Quase uma década após a publicação da Constituição Federal, o Ministério da Educação (MEC) publicou em 1994 um documento intitulado "Política Nacional de Educação Infantil", que considerou um avanço no fortalecimento da importância da educação infantil e reconheceu o papel dos educadores nesta fase papel importante.

A educação infantil passou a fazer parte da educação básica com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1996. De acordo com a LDB (1996), em seu artigo 29, a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, que visa proporcionar às crianças o desenvolvimento global, promover seu aperfeiçoamento físico, mental, intelectual e social, além de integrar a ação familiar e comunitária. noivado. Em 1998, logo após a publicação da LDB, foi subsidiado o credenciamento e funcionamento das instituições de educação infantil, segundo o site Nova Escola, (2007, s. p.) "Abordar a importância em desenvolvimento da organização de espaços na educação infantil para adultos e crianças que neles vivem".

Após a publicação desses documentos de orientação para a educação infantil, somente em 2009 surgiram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), embora as discussões e pesquisas sobre os documentos legais tenham continuado. Projetado para ajudar as escolas com o planejamento curricular.

Mais recentemente, em 2017, foi publicado o Common Ground for the National Curriculum (BNCC), que se define como “[...] um documento normativo que define a aprendizagem básica orgânica e progressiva que todos os alunos devem desenvolver. fundações Modelos Educacionais (Brasil, 2017) A BNCC possui publicações específicas para cada etapa da educação básica: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

No que se refere à etapa da educação infantil, observa-se uma ênfase no desenvolvimento das habilidades socio emocionais da criança pequena, na qual a emoção também é um fator importante. Em relação às habilidades socio emocionais, sabemos que:

se encaixam no conjunto de habilidades que desenvolvemos para lidar com nossas emoções durante os desafios cotidianos e estão ligadas à nossa capacidade de conhecer, conviver, trabalhar e ser. Ao se dedicar ao desenvolvimento dessas

habilidades, o que se procura, através do gerenciamento de emoções, é proporcionar relações sociais saudáveis e investir na busca de soluções sadias para os problemas do dia a dia. (ZOOM Education, 2020, s. p.).

Quando levamos em conta a existência de documentos de orientação que surgiram à medida que as discussões relacionadas ao campo foram avançando, esses documentos podem tanto orientar professores e escolas em sua prática docente quanto servir como importantes facilitadores da educação, permitindo que as crianças tenham mais visibilidade, e dirige o trabalho prático que respeita e promove o desenvolvimento infantil desta forma. Deste jeito, na próxima seção, alguns conceitos relacionados ao desenvolvimento infantil serão discutidos para facilitar as reflexões apresentadas neste estudo.

### **3 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Ao apresentar esta reflexão, é importante ressaltar que entendemos o desenvolvimento infantil como um conjunto de fatores que, embora padrões sejam desenvolvidos de acordo com a fase de vida de uma criança, devem ser analisados sob a perspectiva da personalidade humana para compreender o sujeito, matéria, ou seja o seu ser humano e sua especificidade. Portanto, pensar o desenvolvimento da criança pequena na escola exige que o professor compreenda cada indivíduo, a partir de seu lugar no mundo, sua comunidade, sua família e suas experiências anteriores, e esses são alguns dos primeiros pontos a serem entendidos. Um educador deve considerar ao preparar suas ações de ensino. Neste sentido,

quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas por meio da atividade lúdica, sendo fundamental que os professores tenham conhecimento do saber que a criança construiu na interação com o ambiente familiar e sociocultural, para formular sua proposta pedagógica. (NEGRINE, 1994 *apud* SOUZA, 2015, s. p.).

O processo de desenvolvimento humano começa no momento do seu nascimento e se estende praticamente por toda a vida através de um processo de amadurecimento contínuo. No que diz respeito à infância em particular, Souza e Veríssimo (2015) apontam alguns aspectos que podem influenciar positiva ou negativamente nesse processo: os

próprios fatores da criança, seu ambiente e suas relações com seus pares. Nesta última área, destacamos a importância dos profissionais que atuam como professores na educação infantil, que precisam considerar os diferentes aspectos da vida e as características das crianças, ao planejar e implementar uma atividade de ensino para crianças menores.

Ao compreender que a criança é um ser único e que seu desenvolvimento ocorre em etapas, é preciso respeitar o processo de cada indivíduo e atentar para os sinais que podem servir de base para fazer recomendações que possam servir de suporte para auxiliar no processo de desenvolvimento. Concordamos com Fernández

Podemos observar quatro áreas no desenvolvimento de uma criança, as quais são: a física, a cognitiva, a emocional e a social. Essas áreas necessitam estar sintonizadas e precisam se desenvolver na mesma proporção. Uma criança que no dia a dia tem contato com livros, com a internet, com jogos de construção, mas que, ao mesmo tempo, não tem o hábito de frequentar *playgrounds*, praticar esportes e ter pequenas responsabilidades, como tomar banho ou vestir-se sozinha, indiscutivelmente terá uma área cognitiva prevalecendo sobre as outras. (FERNANDES, [s.d.], s. p.).

Ao considerar as questões do desenvolvimento em termos de seus aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais relevantes, vale refletir que se os professores cuidarem de estimulá-lo juntos, isso levará a experiências e aprendizados importantes para as crianças. Nesse sentido, a atenção afetiva contínua do professor também pode inspirar a criança a expressar afeto, facilitar sua socialização e proporcionar experiências estimulantes no ambiente escolar. Então, passamos para o próximo tópico, onde abordaremos a emoção em si.

#### **4. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Nos ambientes escolares, nos círculos de professores e na formação docente, há muito debate sobre temas emocionais, tanto em relação às interações entre as crianças, quanto nos aspectos mais subjetivos relacionados ao seu desenvolvimento, principalmente aqueles que participam de Educação infantil. Nesses casos, todos concordam com o tema, e sua importância para o desenvolvimento global da criança, o que é inegável. No entanto, apesar de ser uma disciplina de destaque no espaço escolar, muitas vezes os comportamentos e atitudes emocionais são negligenciados e a sua verdadeira importância para o

desenvolvimento global da criança é esquecida.

Muitas vezes, as emoções são associadas apenas a atos de amor e carinho. As emoções, no entanto, existem em outras formas de expressão cotidiana. Ao buscar o significado desse termo, encontramos três significados no Dicionário Michaelis (2015), a capacidade do ser humano de responder imediatamente às emoções e sentimentos; um conjunto de fenômenos manifestados por meio de emoções e sentimentos; A qualidade ou caráter de uma pessoa emocional

Sabendo disso, os educadores, ao atuarem como mediadores no processo de desenvolvimento do aluno, devem procurar compreender cada aluno de forma sensível e estar atentos às suas circunstâncias específicas, sejam elas quais forem. Para que o desenvolvimento da criança seja estimulado de forma holística pelo educador, mesmo em meio a pandemia do covid 19, o ensino remoto que foi um desafio para os educadores, eles devem estar ciente da necessidade de fornecer subsídios para que os sentimentos e emoções de seus alunos possam ser expressos com naturalidade, mesmo estando a distancia saber usar de todas as ferramentas capazes de demonstrar os afetos necessários, criando um território seguro para as crianças, tornando-as confiantes e, assim, podem ajudar a compor a sua personalidade de forma mais equilibrada em relação às suas emoções.

Principalmente na primeira infância, as crianças vão gradualmente desenvolvendo relações com diferentes e importantes aspectos da vida para se tornarem sujeitos sociais. As crianças são estimuladas a vivenciar as relações emocionais que se desenvolvem no ambiente escolar, o que lhes permitirá explorar livremente o mundo ao seu redor, encontrando novos conhecimentos sobre si mesmas, sobre o outro e sobre o mundo. Este é um momento que exige muito cuidado e atenção dos educadores e responsáveis para que as crianças possam construir relações de confiança de forma eficaz.

Os fundamentos teóricos e conceituais que sustentam o debate e a reflexão sobre o desenvolvimento infantil estão intimamente relacionados a autores consagrados como Jean Piaget (1896-1980), Leo Vygotsky (1896-1934) e Henri Wallon (1879) -1962). E, a partir deles, muitos pesquisadores, inclusive brasileiros, vêm pensando no potencial de desenvolvimento das crianças. Em suas pesquisas e trabalhos, diversos autores trazem importantes contribuições e abordam questões relacionadas ao papel da emoção nesse processo. Com base nas pesquisas feitas, pode-se perceber que a emoção é considerada um fator importante no desenvolvimento global de um indivíduo.

A teoria de Piaget, também conhecida como teoria do desenvolvimento cognitivo,

faz uma proposta para definir as etapas pelas quais as crianças passam nos primeiros anos de vida. Segundo o pensador, o desenvolvimento de uma criança é dividido em quatro fases distintas, a saber: sensório-motor (0 a 2 anos); pré-operatório (2 a 7 anos); funcionamento específico (8 a 12 anos) e funcionamento formal (a partir de 12 anos).

Apesar da reflexão mais ampla sobre o desenvolvimento infantil, Piaget também contribui para nossa reflexão sobre o lado emocional, principalmente quando diz que este não pode ser divorciado da razão, pois embora sejam termos diferentes, são um só e se complementam.

Souza (2011, p. 252) cita em sua pesquisa, Jean Piaget para "apresentar repetidamente seus conceitos da relação evolutiva da emoção e da sensação com a cognição, dos esquemas motores às manipulações formais, passando pelas representações pré-operatórias e manipulações concretas". Em conclusão, La Taille, Oliveira e Dantas (2016) explicam que, para Piaget, há uma relação muito forte entre emoção e razão no estágio de desenvolvimento proposto pelos autores, e,

De fato, o dualismo afetividade/razão é fácil de ser compreendido quando os dois termos são entendidos como complementares: a afetividade seria a energia, o que move a ação, enquanto a Razão seria o que possibilitaria ao sujeito identificar desejos, sentimentos variados, e obter êxito nas ações. (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 2016, p. 65-66)

Outro teórico do desenvolvimento infantil que tem ganhado cada vez mais força nas pesquisas na área nas últimas décadas é Lev Vygotsky. Seus conceitos teóricos são baseados na convivência social, imersão cultural e inter-relações em contextos históricos específicos. Segundo Silva (2008), no que diz respeito às emoções, Vygotsky abordou os problemas relacionados às emoções e sua teoria

[...] considerava que, no decorrer do desenvolvimento, as emoções vão se transformando, isto é, vão se afastando da origem biológica e se constituindo como fenômeno histórico-cultural. Essas mudanças qualitativas que ocorrem com as emoções ao longo do desenvolvimento dizem respeito ao aumento de controle do homem sobre si mesmo. A razão, o intelecto (desenvolvido graças ao crescente domínio de instrumentos culturais), tem a capacidade de controlar os impulsos e as emoções mais primitivas (auto-regulação do comportamento). (SILVA, 2008, p.136).

Notavelmente, ambos os autores, Piaget e Vygotsky, fizeram importantes contribuições para os aspectos do desenvolvimento infantil relacionados ao afeto. No entanto, observou-se que um terceiro pensador educacional contribuiu mais para este estudo. Em sua concepção teórica do desenvolvimento infantil, Henri Wallon faz da emoção o tema central desse processo. Por isso, optamos por enfatizar o que os autores acreditam ser aspectos emocionais, cujas principais contribuições se expressam nos temas a seguir.

### O papel da afetividade no desenvolvimento infantil, segundo Henri Wallon

A partir da teoria de Wallon, o papel da emoção no desenvolvimento infantil é um tema relevante que deve ser discutido e analisado. Segundo Almeida (2008):

A posição de Wallon a respeito da importância da afetividade para o desenvolvimento da criança é bem definida. Em sua opinião, ela tem papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade e este, por sua vez, se constitui sob a alternância dos domínios funcionais. (ALMEIDA, 2008, p. 344).

emoção pode ser expressa de três formas diferentes, nomeadamente através de emoções, sentimentos e paixões. Salla (2011) define brevemente cada uma dessas expressões, definindo assim: A emoção, que é a primeira expressão da emoção, apresenta um elemento orgânico e, portanto, não pode ser controlada pela razão; o sentimento, que tem características mais cognitivas e, portanto, está associado aos sentimentos são intimamente relacionados; há também a paixão, que se caracteriza principalmente por sua expressão através do autocontrole.

Na visão de Wallon, as emoções - e as paixões - desempenham um papel dominante no desenvolvimento de uma criança. Como afirma Souza (2011), em seu estudo sobre os métodos e distâncias das diferentes teorias do desenvolvimento, a abordagem proposta por Henri Wallon "[...] Em outras palavras, a emoção organiza a vida mental inicial e precede a construção cognitiva inicial" (pág. 250)

Ao abordar o desenvolvimento infantil, Wallon recomenda dividi-lo em cinco etapas, a saber: Impulsivo; Emocional; Individualista; Adolescência. Sobre essas etapas, Almeida (2008) faz uma breve definição de cada etapa.

O estágio impulsivo é marcado pelas expressões/reações generalizadas e indiferenciadas de bem-estar e mal-estar; o estágio emocional pela diferenciação das emoções – as reações ou atitudes de medo, cólera, alegria e tristeza; no estágio personalista e no da adolescência e puberdade, por outro lado, evidenciam-se reações sentimentais e passionais, sendo o sentimento mais marcante neste último estágio. (ALMEIDA, 2008, p. 348-349).

Vale ressaltar que em algumas etapas, a expressão da emoção se destaca das demais. Segundo Almeida (2008, p. 347), essa situação “resulta da ação de dois fatores: orgânico e social”. Ou seja, alguns aspectos são subjetivos do sujeito, ser interno e pessoal. Outros aspectos dizem respeito às experiências compartilhadas na convivência social. Portanto, a criança passa por diferentes processos em cada estágio de desenvolvimento e, dependendo do ambiente em que se encontra, passa por diferentes experiências que contribuem para o desenvolvimento global. Segundo Souza (2011), ao observar a visão de Wallon

é importante focalizar as interações entre sujeito e objetos, destacando dentre estes objetos, o outro que se emociona, e que permite a gênese das primeiras cognições e a construção dos conhecimentos pela criança. Trata-se então, de destacar os detalhes das interações sociais, as emoções que se expressam nas ações e nas palavras daqueles que delas participam, adultos e crianças. (ALMEIDA 2011, p. 253).

A partir dessas falas enfatizadas por, SOUZA 2011 podemos compreender a importância do outro na constituição do sujeito e, por meio do contato afetivo, é possível construir vínculos importantes e propícios ao desenvolvimento. Nesse sentido, o professor que atua na educação infantil precisa estar atento e consciente de seu papel na mediação da relação entre as crianças e, a seu modo, se colocar emocionalmente no ambiente cotidiano no ambiente escolar.

## **5. IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 E A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA MANUTENÇÃO DOS VINCULOS AFFETIVOS DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Esta pesquisa foi desenvolvida em um momento em que o planeta estava experimentando os efeitos da pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2), o vírus que causa o Covid-19, por isso é fundamental considerar as questões emocionais e como isso se traduz em creches e estratégias e práticas de retomada escolar na pré-escola. Não há como saber se um retorno realmente acontecerá pós-pandemia da mesma forma que ocorreu antes, ou se será necessária uma reorganização para que isso aconteça. No entanto, é importante pensar em estratégia a partir de agora desenvolver um plano de ação de ensino prático para cuidar de crianças pequenas de forma segura e humana.

Ao considerar as estratégias a desenvolver, dada a atenção e cuidados redobrados que as crianças da creche e da educação infantil exigem, há a necessidade de um escrutínio sensível do planejamento das ações pedagógicas para o público da educação infantil. Nesse contexto, é importante lembrar os conceitos de cuidado, educação e brincadeira na educação infantil, que são elementos integrantes e importantes do desenvolvimento global da criança.

O Cuidar, Educar e Brincar na Educação Infantil é de fundamental importância e pode contribuir significativamente para a construção de conhecimentos e desenvolvimento das potencialidades e capacidades da criança, pois é notório que a criança é um ser que está em constante desenvolvimento, mas que deve ser estimulada a fim de adquirir seu pleno desenvolvimento. (FRANÇA, 2018,s. p.).

As crianças são sujeitas constituídos de experiências, e educadores e famílias precisam acompanhar efetivamente essa etapa em conjunto, o que exigirá mais atenção. A escuta ativa e o acolhimento são as chaves para poder trabalhar de forma eficaz. Nesse

caso, os educadores precisam estar atentos aos sinais que as crianças estão apresentando para que possam elaborar seus planos com base no desempenho de cada criança. Como disse Maria Beatriz Linhares em entrevista ao Portal Aprendiz:

Por conta das incertezas trazidas pela pandemia há uma irregularidade na rotina. As crianças sentem e reagem a isso, mas não têm um repertório de enfrentamento para lidar com essas adversidades. É aqui que o cuidador vai ser fundamental para desenvolver interações e relações afetivas”, diz a especialista em psicologia infantil. (PORTAL APRENDIZ, 2020, s. p.).

Os professores da primeira infância precisam estar cientes de até que ponto seus comportamentos de ensino podem ajudar a mitigar os efeitos nocivos da pandemia, onde as crianças não conseguem socializar nos espaços.

A escola foi apontada como uma das mais importantes para as crianças pequenas. A hora de retornar ao evento certamente será desafiadora também. A partir dessas considerações, no que diz respeito ao acolhimento humanístico, é principalmente por meio da atitude dos professores que as crianças serão de fato (re)integradas à escola. Ações baseadas no estímulo e valorização das emoções nas relações sociais-escola têm grande potencial para facilitar o feedback humanizado. Do lado da família, por outro lado, deve-se transmitir confiança à criança para que ela possa reinserir no ambiente escolar.

Em certos contextos, as famílias e as escolas precisam fortalecer ainda mais a parceria e a confiança que construíram entre si. Nesse sentido, uma vez que os professores são figuras que podem fortalecer pontes que conectam todas as partes envolvidas, também é preciso lembrar que, além de considerar estratégias sólidas para acolher as crianças na educação infantil, é importante enfatizar seu ambiente. O educador trata de suas próprias emoções.

Durante esses tempos de pandemia, professores e professoras continuam relatando excesso de trabalho e sobrecarga. Além disso, mesmo em tempos normais, o adoecimento dos profissionais da educação é um fator muito preocupante, com as doenças mentais e emocionais aumentando significativamente nas últimas décadas.

Segundo Stock (2020), é necessário que as escolas não abandonem suas equipes e tenham espaços de comunicação e escuta ativa para captar todos os anseios dos funcionários. Nesse sentido, as equipes gestoras também desempenham um papel fundamental, pois devem sempre focar nos professores, nas crianças e nas famílias, dando

todo o suporte necessário quando a sociedade enfrenta tantas incertezas.

## **6. RESULTADOS E DISCUSSÕES.**

Essa pesquisa foi realizada com o intuito de estudar e analisar de forma clara a visão de professores que tiveram a dificuldade enfrentada devido o ensino remoto e também sobre o processo de desenvolvimento afetivo das crianças.

Procurei observar também, o modo pelo qual o processo da afetividade é inserido no cotidiano dos alunos. Dessa forma, foi possível analisar através de pesquisas com artigos de estudiosos citados acima como os educadores inserem a questão da afetividade e como acontece o processo de adaptação dos alunos, uma vez que pode ser analisada a forma com a qual os alunos estão tendo contato com a afetividade, com tanta novidade que foi a pandemia do covid 19 tanto para as educadoras em especial para os alunos nos anos iniciais.

A partir dos objetivos expostos delimitamos o nosso percurso metodológico. Segundo Sarmiento (2003), as pesquisas são realizadas dentro de determinado paradigma, não sendo a investigação científica resultado da produção de um investigador isolado do mundo. Portanto, paradigmas são presenças marcantes nos discursos científicos decorrentes de estudos científicos. Esse autor acrescenta ainda que:

A investigação científica realiza-se sempre no interior de um diálogo (convergente ou divergente) com a produção do respetivo campo. [...] as condições do diálogo são possibilitadas pela linguagem comum dos paradigmas (ou, no caso das cada vez mais convocadas perspectivas pluriparadigmáticas, no quadro da conversão entre linguagens dos paradigmas): eles enunciam os códigos nos quais se constroem as perguntas e se propõem as respostas da investigação (SARMENTO, 2003, p. 141).

A análise das informações foi dada com base na opinião dos estudiosos, portanto as divergências de ponto de vista dentro de alguns artigos citados poderão ser encontradas, mas em um contexto geral é possível verificar uma opinião em comum entre todos no que diz respeito ao processo afetivo das crianças nos seus anos iniciais.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

O tema Afetividade tem como socialização um modo dinâmico de estudo mais profundo com teor complexo de entender a mente do ser humano e no contexto do projeto dentro do ensino infantil nos seus anos iniciais sendo que e aonde as crianças ainda estão se auto conhecendo construindo ainda a sua personalidade um estudo de modo exploratório de conhecimento profundo., também conhecendo o lugar no qual vivem e descobrindo cada um desses sentimentos, e aprender a cuidar adequadamente de todos nas suas devidas emoções é que vai proporcionar ao sujeito, sujeito esse que são os alunos e também os seus pais que vivem juntos toda a mudança dessa realidade que foram totalmente obrigados a passar, uma realidade que traz consigo o papel do educador bastante ativo, pois a sociedade junto a escola tem a responsabilidade de construir novo seres humanos.

A construção do real acontece, através de informações e desafios sobre as coisas do mundo, mas o aspecto afetivo nesta construção continua, sempre, muito presente.

Portanto, vale ressaltar que a presença da emoção na relação estabelecida entre adulto e criança é muito importante para o desenvolvimento da criança. Para que uma criança se desenvolva melhor, é necessário entendê-la de forma holística, proporcionar um ambiente de comunicação emocional que possa propiciar o desenvolvimento de todas as suas potencialidades. As circunstâncias atuais da pandemia de Covid-19 levaram os profissionais da educação a focar mais nas ações docentes, principalmente quando buscam possíveis formas de superar o distanciamento necessário para controlar o contágio. Por outro lado, é necessário refletir e planejar ações futuras visando um retorno à humanidade que melhor estimule o desenvolvimento integral das crianças.

Além disso, é essencial compreender os aspectos inerentes à composição da subjetividade infantil, e como as emoções se comportam em tais situações, a fim de preparar ambientes educacionais que permitam que crianças e crianças sejam aceitas e inseridas/reinseridas em espaços educativos.

## REFERENCIAS

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. tradução Alfredo Bosi. 21ª ed São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ALMEIDA, L. de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. Henri Wallon: Psicologia e Educação. 7ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.(disponível no site [monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm](http://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm)- Acesso em 27/08/2021)

WALLON, Henri. L`enfant turbulent. Paris: Preces Universitaires de France,1984, As origens do pensamento na criança. São Paulo: Manole, 1989.( acesso em 29/08/2021)

BOCK, A. M. B. (org). Psicologia: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 13ªed. 1999. COSTA, Gisele M. T. da, A Ressignificação do Projeto Político-Pedagógico na Escola: das necessidades às ações. Getúlio Vargas: IDEAU, 2010. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia; Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VIGOTSKII, L.S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2001, p.103-117.

Tese, A importância da afetividade na educação, por TAPIAS Andréia, Espírito Santo,2002.

ALMEIDA, A. R. S. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon. Revista Inter Ação, v. 33, n. 2, p. 343-357, 2008. Disponível em: [www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/5271](http://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/5271). Acesso em: 14 fev. 2021.

BELLIA, R. A. C. L. Material Didático: falando sobre pesquisa. Londrina: Secretaria do Estado da Educação do Paraná; UEL, 2008. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/md\\_neide\\_regina\\_uso\\_barreto.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_neide_regina_uso_barreto.pdf). Acesso em: 15 dez. 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é base. Brasília, DF: MEC, 2017,

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília,

DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em:

[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Brasília, MEC, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 18 jan. 2021.

DOURADO, J. R. Breve histórico da educação infantil. *Pedagogia ao Pé da Letra*, 2012. Disponível em: [pedagogiaaopedaletra.com/breve-historico-da-educacao-infantil/](http://pedagogiaaopedaletra.com/breve-historico-da-educacao-infantil/). Acesso em: 18 jan. 2021.

FERNANDES, V. L. O desenvolvimento da criança na Educação Infantil. São Paulo, Objetivo, [s. d.]. Disponível em: [www.objetivo.br/conteudo.asp?ref=cont&id=852](http://www.objetivo.br/conteudo.asp?ref=cont&id=852). Acesso em: 20 jan. 2021.

FRANÇA, S. dos S. A importância do cuidar, educar e brincar para o desenvolvimento da criança na educação infantil. [S. l.], Faculdade Campos Elísios, 2018. Disponível em: <https://fce.edu.br/blog/a-importancia-do-cuidar-educar-e-brincar-para-o-desenvolvimento-da-crianca-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 14 jan. 2021.

GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

KARNAL, L. Karnal: não existiam crianças antes do século XX. 1 vídeo (2m58s). [S. l.: s. n.], 2016. Publicado pelo Canal Band Jornalismo. Disponível em: <https://youtu.be/7muGDWakY90>. Acesso em: 15 fev. 2021.

KUHLMANN JR., Moysés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LARA, A. M. B.; MOLINA, A. A. Pesquisa Qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias. In: TOLEDO, César de Alencar Arnaut de; GONZAGA, Maria Teresa Claro (orgs.). Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas. Maringá: Eduem, 2011. p. 121- 172.

MICHAELIS: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2021. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>.

MOREIRA, Camila. Creche: direito da mãe trabalhadora ou direito da criança?. Jus Brasil, 2014. Disponível em: [moreira2.jusbrasil.com.br/artigos/112347105/creche-direito-da-mae-trabalhadora-ou-direito-da-crianca](http://moreira2.jusbrasil.com.br/artigos/112347105/creche-direito-da-mae-trabalhadora-ou-direito-da-crianca). Acesso em: 26 mar. 2021.

NOVA ESCOLA. Normas oficiais sobre Educação Infantil. [S. l.], Nova Escola, 2007

PERSPECTIVAS para o retorno na educação infantil - Bianca Stock. 1 vídeo (59m52s). Publicado pelo canal Paulo Sergio Fochi. Disponível em: <https://youtu.be/X6tXI-Q-ao0>. Acesso em: 20 jan. 2021.

PORTAL APRENDIZ. O impacto da pandemia no desenvolvimento infantil.

Portal Aprendiz, 22 jul. 2020. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2020/07/22/o-impacto-da-pandemia-desenvolvimento-infantil/>. Acesso em: 29 set. 2020.

SALLA, Fernanda. O conceito de afetividade de Henri Wallon. Nova Escola, São Paulo, 01 out. 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>. Acesso em: 26 mar. 2021.

